

Rubem Braga

Mas francamente, vamos acabar com essa história da gatinha Biribuva, contra a qual vários leitores já reclamam. O fato mais notável que aconteceu é que o grande <sup>gato</sup> ~~gato~~ da vizinha, que nos visitava toda tarde, cortou suas visitas. [Apareceu um dia na janela do quintal. Biribuva estava em seu canto de sofá. Voltou-se e viu opichano quatro vezes maior do que ela. Assumiu instantaneamente uma atitude de defeza, toda arrepiada e com os olhos fixos no gato. Suas garras apareceram e ela soltou um miau que era mais um gemido estranho e prolongado.

Isso certamente aborreceu o velho Janota, que lhe lançou um olhar do maior desprezo e se retirou. A condessinha de Biribuva ficou ainda alguns minutos arrepiada e ~~mmm~~ nervosa. Tentei fazer-lhe uma festinha, e ela me mandou a pata ~~na~~ as unhas de fóra. Mesmo depois que fechei a janela do quintal ela ~~continua~~ continuou a olhar fixamente para ~~meu~~ aquele lado. Afinal socegou, e como uma das gevetas de minha mesa estivesse entreaberta ela se aninhou lá dentro - pois, modestia à parte, Biribuva é uma grande apreciadora de minhas crônicas, ou pelo menos as acha muito repousantes.

Mas o incidente nos alarmou. Dentro de alguns meses Biribuva será uma senhorita. Não ~~tenho~~ ~~filhas~~ ~~moças~~ tenho filhas moças e sou mau conhecedor da alma feminina. ~~mm~~ É verdade que confio muito em Biribuva, mas ~~resido~~ <sup>resido</sup> em um bairro perigoso. Na minha vizinhança ha dois generais e um tabelião, e todos têm gatos. Gatos de ~~general~~ <sup>general</sup> e gatos de tabelião são bichos manhosos e experientes, como toda gente sabe. Se Biribuva fraquejar, teremos, em um ano, tres gerações de gatinhos. Que fazer com eles?

Olhe a graciosa Biribuva, ainda tão inocente e joven, e estremeço ~~em~~ em pensar essas coisas. Afogaremos seus filhinhos <sup>ou</sup> os abandonaremos na rua? Criar todos não será possível; minha casa é pequena e ~~minha~~ ~~ministra~~ ~~ministra~~ ~~ministra~~ jornalista ganha muito pouco.

Biribuva, inteiramente despreocupada, corre para cá e para lá atrás da bola de ping-pông, por <sup>de</sup> baixo dos móveis. Leva-la para uma rua distante e abandona-la? Seria preciso ter o coração muito duro para fazer uma coisa dessas. Depois a verdade é que esta casa sem Biribuva ~~minha~~ ficaria tão sem graça, são vulgar e tão vasia que não ousamos pensar nisso.

Que fazer? Faço crônicas: é exatamente ~~a única coisa~~ <sup>tudo o</sup> que sei fazer, e mesmo assim muito mal, como os senhores estão vendo. Os leitores queixam-se: Biribuva não interessa. Está bem, não tocarei mais no assunto. Mas no fundo os leitores

é que não interessam . Querem que eu fale mal do governo ou bem das mulheres,  
 como ~~mas não o fazem~~ tenho costume. ~~de fazer~~ . Entretanto olho para a condessi-  
 nha de Biribuva , que está ali agora a coçar a orelha com a ~~patinha~~ <sup>pata</sup> esquerda  
 e penso no seu destino humilde . [Meu amigo bêbado, que a reconheceu na rua molhada,  
 meia noite , ~~amigo~~ criou para todos nós uma ternura - e um problema. Estamos  
 num impasse : as forças secretas da vida prepararam o ~~mistério~~ <sup>mistério</sup> é o drama-  
~~da condessa~~ de Biribuva nos telhados do bairro. ~~na fazenda~~ Eu faço crônicas...

#